

1) Resultados maregráficos:

RN do CNG Partida	MARÉGRAFO	RN	Datum de Tórres	Altitude fornecida p/marégrafo	Divergência Datum-marégrafo	Observado por
12 X	Tórres.....	IV	3,5811	3,5811	—	SGE
1 B	Laguna.....	1	0,5447	0,7470	— 0,2023	DNPRC
4 X	Imbituba.....	1M	1,9608	2,0635	— 0,1027	DNPRC
S6 O	Florianópolis.....	s/n	1,9440	2,0820	— 0,1380	DNPRC
13 I	Pôrto Belo.....	1	1,8728	1,5300	+ 0,3428	DHN
13 U	Itajaí.....	1	1,1115	1,0240	+ 0,0875	DNPRC
14 S	São Francisco do Sul.....	s/n	2,4158	2,4490	— 0,0332	DNPRC
22 Y	Paranaguá.....	3	2,3602	2,3950	— 0,0348	DNPRC
1 A	Santa Cruz.....	5	9,9309	10,1285	— 0,1976	IAGS
174 Q	Vitória.....	IAGS	s/n	1,3240	+ 0,1949	DNPRC
265 N	Canavieiras.....	1	3,1007	3,2461	— 0,1454	IAGS
		IAGS				

Com exceção de Canavieiras, os demais valores são ajustados.

2) Fechamento de circuitos:

Obedecendo a nossa rede às prescrições internacionais de nivelamento de alta preci-

são ou de 1.^a ordem, como também é denominado, podemos verificar pelo quadro que se segue os valores por nós obtidos:

CIRCUITO	Comprimento	Fechamento (mm/km)	CIRCUITO	Comprimento	Fechamento (mm/km)
1.º.....	165	— 0,150	25.º.....	817	+ 0,068
2.º.....	111	— 0,020	26.º.....	556	— 0,085
3.º.....	160	+ 0,180	27.º.....	641	— 0,193
4.º.....	243	— 0,100	28.º.....	794	— 0,086
5.º.....	452	— 0,060	29.º.....	1 183	— 0,041
6.º.....	366	— 0,020	30.º.....	559	+ 0,084
7.º.....	386	+ 0,010	31.º.....	1 271	— 0,125
8.º.....	711	+ 0,200	32.º.....	721	+ 0,038
9.º.....	258	+ 0,100	33.º.....	528	— 0,026
10.º.....	652	— 0,390	34.º.....	1 535	— 0,008
11.º.....	776	+ 0,150	35.º.....	658	+ 0,074
12.º.....	574	— 0,170	36.º.....	876	— 0,060
13.º.....	655	+ 0,039	37.º.....	708	— 0,326
14.º.....	983	+ 0,096	38.º.....	854	+ 0,002
15.º.....	927	— 0,106	39.º.....	953	+ 0,032
16.º.....	1 024	— 0,054	40.º.....	973	— 0,047
17.º.....	842	— 0,017	41.º.....	1 013	— 0,092
18.º.....	855	— 0,125	42.º.....	943	— 0,085
19.º.....	766	— 0,279	43.º.....	641	— 0,115
20.º.....	709	+ 0,032	44.º.....	661	+ 0,144
21.º.....	722	— 0,031	4.º RJ.....	761	— 0,003
22.º.....	1 094	+ 0,075	5.º RJ.....	899	— 0,027
23.º.....	897	— 0,066			
24.º.....	795	— 0,084			

Resumindo teremos para erro médio de fechamento por circuito, incluindo os circuitos mistos, o valor de 0,093 mm/km.

Ou apenas considerando o trabalho da SNI o valor de 0,079 mm/km.

Materiais estratégicos

Sob a presidência do Eng.º FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, realizou-se a palestra do engenheiro de minas, Prof. LUCIANO JACQUES DE MORAES, sob o

título "A importância geográfica dos materiais estratégicos". Esta foi a terceira conferência promovida pelo C.N.G. nestes últimos dias, e fez parte da série "Tertúlias Geográficas" que, interrompida por algum tempo,

agora surge dentro do programa cultural desenvolvido pelo Conselho. As duas anteriores versaram sobre "Defesa e recuperação do vale do Paraíba" e "Problema dos combustíveis no Brasil", e estiveram a cargo do Dr. TEIXEIRA LEITE e Dr. MÁRIO ABRANTES DA SILVA PINTO respectivamente.

São os seguintes os pontos principais das considerações desenvolvidas pelo conferencista: a) Definição de materiais estratégicos como sendo aqueles essenciais à defesa nacional e que, em tempo de guerra, devem ser procurados total ou parcialmente, nas fontes de abastecimento situadas fora do país. Materiais críticos são aqueles essenciais à defesa nacional, cuja procura em tempo de guerra, constitui problemas que, embora difíceis, são menos sérios que os problemas relacionados com os materiais estratégicos, ou porque possam ser produzidos no país, ou obtidos em quantidades mais convenientes, ou ainda, porque tenham menor grau de indispensabilidade, e para os quais será necessário algum meio de controle da sua conversão de distribuição. Materiais essenciais, continuou, são aqueles necessários à defesa nacional, mas para os quais não são previstos problemas de procura em tempo de guerra e cujas condições são tais que exigem constante vigilância, porque circunstâncias futuras poderão exigir sua reclassificação como estratégicos ou críticos; b) são considerados estratégicos para o nosso país os seguintes produtos minerais: *Metais*: cobre, zinco, chumbo, estanho, antimônio, mercúrio, vanádio, mo-

libdênio, cádmio, prata, platina, magnésio, boro, tântalo, tungstênio, urânio, e outros utilizados em menor escala. *Não metálicos*: enxofre, sais potássicos, azoto, nitratos, fluorita, iodo, asfalto, amianto em sua variedade crisolita. *Combustíveis*: petróleo, gás natural, rochas oleígenas e carvão mineral. *Minerais críticos*: cromo, níquel, magnésio, zircônio, nióbio, berilo, lítio, grafita, vermiculita e perlita e ainda fosfato. *Minerais essenciais*: ferro, manganês, alumínio, calcário, gesso, materiais de construção, pedra e argila e materiais para a indústria cerâmica; c) no Brasil, de cada um desses minerais, fez referência às suas reservas e possibilidades de aproveitamento industrial. Chamou, também a atenção para as recentes descobertas de jazidas minerais no Brasil, salientando as de zinco, chumbo e cobre, em Vazante, na região de Paracatu, no vale do Alto São Francisco, no estado de Minas Gerais, que vieram modificar de muito o panorama sombrio que se via quanto às possibilidades da existência de importantes depósitos desses minérios no Brasil. Mencionou o fato auspicioso da descoberta, de minério de urânio na serra da Jacobina, na Bahia, no Nordeste e em outros pontos do território nacional. Concluindo, referiu-se às jazidas de fosfato há poucos anos descobertas em Olinda, Pernambuco, em Araxá e em Iguape, no litoral de São Paulo, fato que vem dar novo sentido à agricultura no Brasil com o seu aproveitamento intensivo na distribuição de adubos.

Carta fitogeográfica do Brasil

Com a participação do Conselho Nacional de Geografia, que se fez representar pelos geógrafos ORLANDO VALVERDE, DORA DE AMARANTE ROMARIZ e WALTER ALBERTO EGLER, e de várias outras instituições científicas, realizou-se na capital bandeirante, no período de 28 a 30 de abril, a Reunião Fitogeográfica, promovida pelo Departamento de Botânica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Durante a reunião houve uma série de palestras e comunicações: do Dr. MÁRIO G. FERRI, diretor do Departamento de Botânica, sobre as principais formações vegetais brasileiras; do Dr. KURT HUECK, sobre mapas de vegetação elaborados em vários países da Europa, notadamente na Alemanha, na Inglaterra, na Itália e na União Soviética; do

Prof. ARI FRANÇA, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia de São Paulo, sobre a importância dos estudos da vegetação na geografia; da Prof.^a DORA ROMARIZ, sobre mapas da vegetação original do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Amazonas e Planalto Central; do Prof. WALTER EGLER, sobre trabalhos relativos à caatinga pernambucana.

O professor ORLANDO VALVERDE fez duas palestras: uma historiando os estudos fitogeográficos efetuados pelo Conselho Nacional de Geografia, e outra comentando o mapa da vegetação original das regiões Central, Sul e da Mata do estado de Minas Gerais. Pelo Dr. HUECK foi apresentada ainda uma resenha histórica sobre as cartas fitogeográficas da Argentina e do Brasil.